

# FISIOTERAPEUTA ONCOLÓGICO NOS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

*ONCOLOGY PHYSIOTHERAPIST IN PALLIATIVE CARE: A REVIEW*

*FISIOTERAPEUTA ONCOLÓGICO EN CUIDADOS PALIATIVOS: REVISIÓN*

✉ *Jonathas Da Silva Rego Cardoso*<sup>1</sup>, ✉ *Rogleson Albuquerque Brito*<sup>2</sup>, ✉ *Germana Nogueira de Souza Silva*<sup>3</sup>, ✉ *Clóvis Daniel Souza Silva*<sup>4</sup>,  
✉ *Maíra Dos Santos Albuquerque*<sup>5</sup> e ✉ *Luís Fernando Coutinho de Brito*<sup>6</sup>

## RESUMO

O objetivo desse estudo foi identificar e descrever a atuação do fisioterapeuta oncológico no contexto dos cuidados paliativos. Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, dos estudos publicados nas bases de dados PubMed/Medline, PEDro, SciELO e LILACS. A busca ocorreu no mês de março/2022, com período de corte dos últimos 10 anos. Foram encontrados 6.896 artigos, 09 selecionados. Os pacientes com câncer avançado são acometidos por sintomas físicos e biopsicossociais como: fadiga e dor, que devido ao câncer e seu tratamento impactam negativamente na qualidade de vida. A fisioterapia obteve uma redução significativa da fadiga, dor, melhora do apetite, depressão, entre outros. A cinesioterapia contribuiu efetivamente na redução da dor em pacientes hospitalizados. Os recursos utilizados são a cinesioterapia, exercícios aeróbicos, equilíbrio e resistência. A fisioterapia confirma o seu papel no tratamento paliativo humanizado, através da monitorização e diminuindo os sinais e sintomas físicos, psicológicos e espirituais.

**Descritores:** *Cuidados Paliativos; Fisioterapia; Oncologia.*

## ABSTRACT

The objective of this study was to identify and describe the role of the oncology physical therapist in the context of palliative care. An integrative literature review of studies published in the PubMed/Medline, PEDro, SciELO and LILACS databases was conducted. The search occurred in the month of March/2022, with a cutoff period of the last 10 years. 6,896 articles were found, 09 were selected. Patients with advanced cancer are affected by physical and biopsychosocial symptoms such as fatigue and pain, which due to cancer and its treatment impact negatively on their quality of life. Physiotherapy achieved a significant reduction in fatigue, pain, improved appetite, and depression, among others. Kinesiotherapy has effectively contributed to pain reduction in hospitalized patients. The resources used are kinesiotherapy, aerobic exercises, balance, and resistance. Physiotherapy confirms its role in humanized palliative care, through monitoring and reducing physical, psychological and spiritual signs and symptoms.


**Descriptors:** *Palliative Care; Oncology; Physiotherapy.*


## RESUMEN


El objetivo de este estudio era identificar y describir el papel del fisioterapeuta oncológico en los cuidados paliativos. Se realizó una revisión bibliográfica integradora de los estudios publicados en las bases de datos PubMed/Medline, PEDro, SciELO y LILACS. La búsqueda se realizó en el mes de marzo/2022, con un periodo de corte de los últimos 10 años. Se encontraron 6.896 artículos, 09 seleccionados. Los pacientes con cáncer avanzado se ven afectados por síntomas físicos y biopsicosociales como la fatiga y el dolor, que debido al cáncer y su tratamiento repercuten negativamente en la calidad de vida. La fisioterapia consiguió reducir la fatiga, el dolor, mejorar el apetito y la depresión, entre otros. La kinesioterapia contribuyó eficazmente a la reducción del dolor en pacientes hospitalizados. La fisioterapia confirma su papel en los cuidados paliativos humanizados mediante el seguimiento y la reducción de los signos y síntomas físicos, psicológicos y espirituales.


**Descriptorios:** *Cuidados Paliativos; Fisioterapia; Oncología.*


<sup>1</sup> Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, CE - Brasil. 

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE - Brasil. 

<sup>3</sup> Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, CE - Brasil. 

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE - Brasil. 

<sup>5</sup> Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, CE - Brasil. 

<sup>6</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Poços de Caldas, MG - Brasil. 

## INTRODUÇÃO

O câncer, ou neoplasias, é caracterizado como um crescimento celular descontrolado, com rápida criação de células anormais que se expandem de forma desordenada, além de seus limites habituais, e não sofrem apoptose. Isso pode ocasionar invasão de outros órgãos através da corrente sanguínea ou linfática, processo este denominado como metástase, resultando em danos à saúde do indivíduo, levando-o à terminalidade e ao óbito em seu pior prognóstico<sup>1,2</sup>.

Vários fatores podem desencadear o seu desenvolvimento. Esses são divididos como externos e internos. Os fatores internos estão relacionados a hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas<sup>1</sup>. Os fatores externos são os mais prevalentes na população e responsáveis por 80% a 90% das causas, correspondendo ao meio ambiente em geral, à alimentação, estilo e aos hábitos de vida, apontados como os principais causadores de neoplasias<sup>1,3</sup>.

A humanidade está em constante evolução, buscando se desenvolver em cada aspecto da vida, e a saúde vem sendo cada vez mais estudada e aperfeiçoada ao longo dos anos. Doenças que antes eram letais passam a ser mais conhecidas e controláveis. O aumento da expectativa de vida, mudanças no estilo de vida e no meio ambiente, com o desenvolvimento socioeconômico, fizeram com que passássemos por uma transição epidemiológica, levando o homem a uma maior exposição a agentes com potencial mutagênico e carcinogênico. Esses fatores já são conhecidos e explicam as altas incidências de câncer no mundo<sup>3,4</sup>.

Apontou-se que, no mundo em 2018, o câncer foi responsável por mais de 18 milhões de casos novos e 9,6 milhões de óbitos. A neoplasia de pulmão foi responsável por 2,1 milhões de casos, seguida pelo câncer de mama com 2,1 milhões. No Brasil, para o triênio de 2020 a 2022, estima-se que ocorrerão anualmente 625 mil novos casos. Nos homens, os tipos de câncer mais frequentes serão pele não melanoma, próstata, cólon e reto. Já nas mulheres, a prevalência será de pele não melanoma, mama, cólon e reto<sup>5</sup>. Esta doença pode evoluir para uma condição de impossibilidade de cura, com a presença de sinais e sintomas que afligem os pacientes oncológicos. Essas manifestações clínicas podem estar relacionadas ao avanço tumoral, assim como aos efeitos adversos dos tratamentos, impactando diretamente na qualidade de vida. Diante disso, os cuidados prestados ao paciente com câncer deixam de ser curativos e passam a ser paliativos<sup>2</sup>.

O surgimento dos cuidados paliativos ocorreu na década de 1960, oficialmente originado no Reino Unido como prática de atuação na saúde, graças à médica Cicely Saunders. Através de seu olhar para o cuidado amplo e complexo, iniciou-se uma trajetória ainda não muito difundida<sup>6</sup>.

O termo cuidados paliativos se refere a um conjunto de técnicas que têm como objetivo aprimorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que representam uma ameaça à vida. Essas técnicas consistem na prevenção e alívio do sofrimento, bem como na identificação precoce, avaliação e tratamento de sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais<sup>7</sup>. Assim, tendo os paliativistas como os principais responsáveis por desempenhar esse papel, busca-se sempre priorizar um atendimento multiprofissional com um único objetivo: a melhoria da qualidade de vida<sup>4,8,9</sup>.

A fisioterapia em cuidados paliativos volta-se para as necessidades de cada indivíduo, buscando reduzir os sintomas causados pela doença, agindo no controle da dor, linfedemas e desconforto respiratório, além de orientar e educar os cuidadores e familiares. Para garantir assistência adequada a esses pacientes, a fisioterapia utiliza diversas técnicas, como eletroterapia, drenagem, cinesioterapia, entre outras, a fim de proporcionar melhor bem-estar a eles<sup>10,11</sup>.

Este tema foi escolhido em decorrência de sua relevância, a fim de sensibilizar para um atendimento humanizado por parte dos profissionais, visto que atualmente o acesso ao suporte de Cuidados Paliativos (CP) é limitado no Brasil e há pouca informação sobre a condição clínica e funcional dos pacientes com necessidade de CP nos diversos contextos do sistema de saúde, como, por exemplo, na atenção primária à saúde, em que este conceito de cuidados paliativos muitas vezes é desconhecido ou pouco praticado, ocasionando uma fragilização dos cuidados aos pacientes que necessitam de um cuidado específico. É importante obter respostas

para melhorar as práticas e evitar a repetição de erros, contribuindo para a melhoria do atendimento aos pacientes em cuidados paliativos.

Portanto, o objetivo geral do presente estudo é realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a atuação do fisioterapeuta oncológico no contexto dos cuidados paliativos, a fim de destacar a importância dessa intervenção e identificar as principais necessidades dos pacientes em cuidados paliativos oncológicos. Isso pode contribuir para a elaboração de políticas públicas e diretrizes clínicas que favoreçam a inserção da fisioterapia nos cuidados paliativos e para o desenvolvimento de protocolos de atendimento mais eficientes e humanizados.

## MÉTODOS

### *ESTRATÉGIA DE BUSCA, FONTE DOS DADOS, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO*

Trata-se de um estudo realizado pelo método de revisão integrativa de literatura. Este método atua através da coleta e análises de pesquisas relevantes ao tema, a fim de sintetizar os conhecimentos determinados sobre o assunto, possibilitando uma reflexão melhor sobre o tema proposto, além de apontar lacunas do conhecimento que só serão preenchidas com novos estudos<sup>12</sup>.

A revisão foi realizada em seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; seleção dos estudos; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Utilizou-se como questão norteadora: Qual a atribuição da fisioterapia nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos?

Após a definição do tema e da pergunta norteadora, realizou-se uma busca nas bases de dados eletrônicas utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca foi executada no mês de março de 2022. Para conferir maior especificidade, foi utilizado o operador booleano “AND”, que permitiu selecionar artigos contendo ambos os descritores. A busca de estudos foi realizada nas bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais: PubMed/Medline, PEDro, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os termos: “Fisioterapia”; “Oncologia”; “Cuidados Paliativos” em português; e “Physiotherapy”; “Oncology”; “Palliative Care” em inglês. Como critérios de inclusão, foram selecionados os artigos completos, disponíveis gratuitamente na íntegra, com recorte temporal entre os anos 2012 e 2022, no idioma português e inglês, e que destacassem a atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos oncológicos em seu título. Foram excluídos os estudos que não respondiam à pergunta norteadora, estudos que abordavam cuidados paliativos em outras doenças, ou aqueles que não abordavam os cuidados paliativos no câncer, artigos de revisão e os repetidos nas listas de busca das bases de dados.

### *EXTRAÇÃO DE DADOS*

Durante a leitura completa dos artigos selecionados, dois revisores independentes realizaram a extração de dados para uma planilha no programa *Microsoft Office Excel 2016*. A síntese do processo de seleção pode ser observada no fluxograma abaixo (Figura 1).

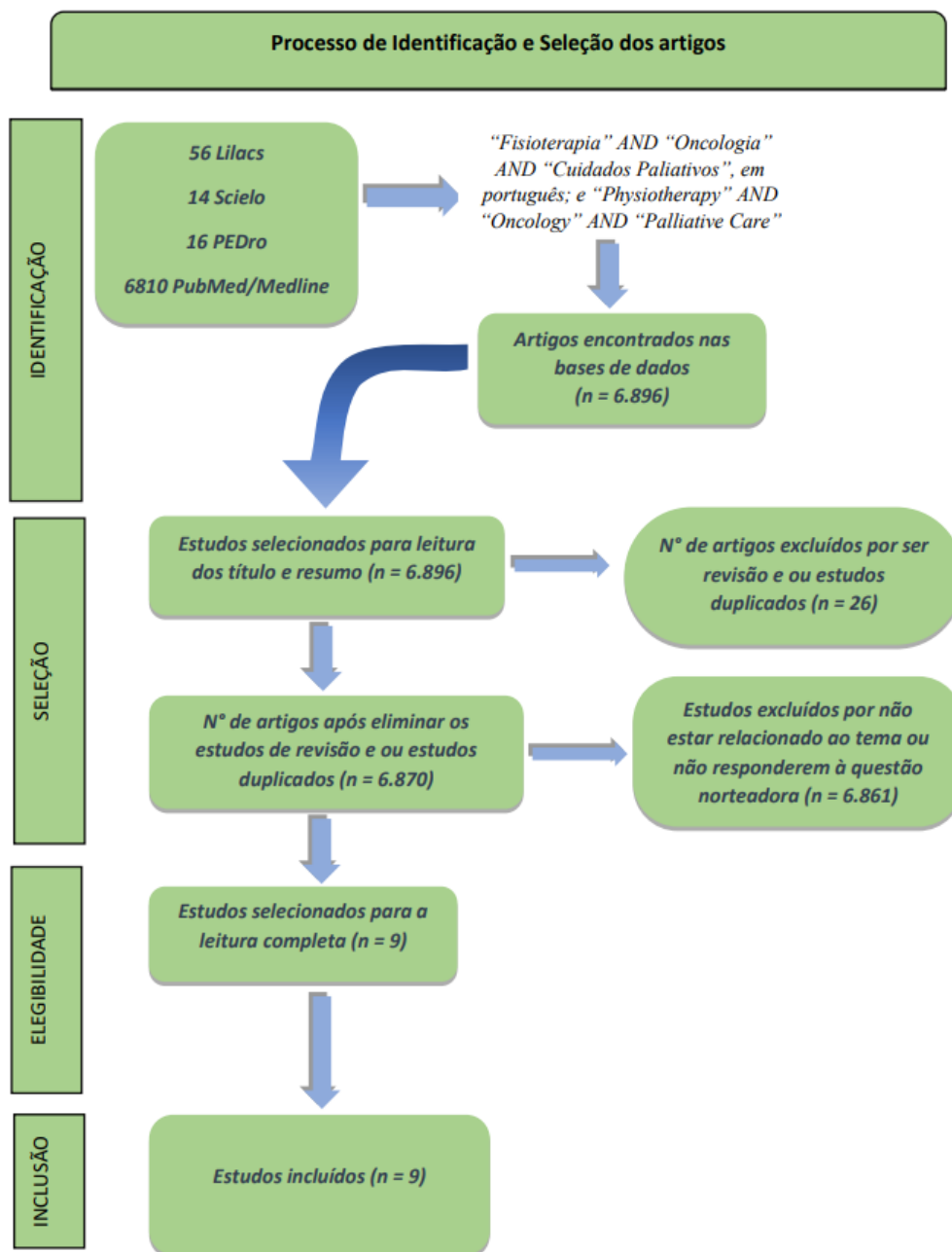
### *ANÁLISE E SÍNTESE DOS DADOS*

Para a análise e interpretação dos resultados, os dados foram extraídos para uma planilha Excel que continha informações coletadas nos estudos científicos, como autores, localização, objetivos, delineamento e tipo do estudo. As informações foram analisadas e ordenadas de forma descritiva em quadros relevantes para facilitar a compreensão. Nesta pesquisa, os aspectos éticos das pesquisas foram considerados em relação às citações dos estudos, respeitando as ideias autorais, conceitos e definições presentes nos artigos incluídos nesta revisão.

Após realizar a leitura dos artigos selecionados, buscou-se descrever os conhecimentos produzidos acerca da temática. Para tanto, os dados foram apresentados de forma descritiva, utilizando-se de uma tabela elaborada no programa *Microsoft Office Word 2016*.

Posteriormente, foi realizada uma discussão com autores que abordaram essa temática, a fim de embasar melhor os resultados do estudo. Como se trata de uma revisão integrativa de literatura, não foi necessária a submissão ao comitê de ética e pesquisa.

**Figura 1 – Fluxograma da identificação e seleção dos artigos para o estudo**



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

## RESULTADOS

Identificaram-se 6.896 artigos, dos quais foram excluídos 26 por serem revisões ou estudos duplicados. Dos 6.870 artigos pré-selecionados na amostra parcial, após a leitura dos títulos e resumos, foram eliminados 6.861 que não responderam à questão norteadora. Portanto, no total, foram excluídos 6.887 artigos, a amostra final foi composta por 09 publicações selecionadas para a leitura na íntegra.

A leitura e análise dos artigos selecionados permitiram uma síntese de acordo com autor, título, bases de dados e país de publicação, objetivo e resultados, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Síntese dos artigos publicados nas bases de dados na última década**

Autor/Ano/ Bases de dados	Título	País	Objetivo	Intervenções	Resultados
Sendín et al, <sup>(13)</sup> 2012 PubMed	Effects of physical therapy on pain and mood in patients with terminal cancer: a pilot randomized clinical trial.	Espanha	Determinar os efeitos da fisioterapia, incluindo massagem e exercício, sobre dor e humor em pacientes com câncer terminal avançado.	Massagem terapêutica + Terapias manuais + Mobilização passiva + Ativo-assistido ou ativo-resistido + Exercícios resistidos + Facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP).	O estudo revelou que as melhorias no grupo de intervenção foram significativamente maiores do que no grupo de controle. Também demonstrou que a combinação de massagem e exercícios pode reduzir a dor e melhorar o humor em pacientes com câncer terminal, resultando em um efeito sustentado sobre a dor e o sofrimento psicológico.
Melo et al., <sup>(14)</sup> 2013, LILACS.	A Percepção dos Pacientes Portadores de Neoplasia Pulmonar Avançada diante dos Cuidados Paliativos da Fisioterapia.	Brasil	Descrever a percepção dos pacientes oncológicos pulmonar avançada diante dos cuidados paliativos da fisioterapia, estado de saúde em que o paciente se encontra e a principal queixa clínica relacionada à doença.	Técnicas de higienização brônquica + Exercícios pulmonares + Cinesioterapia.	As principais questões do estudo foram: a tristeza e o sofrimento ocasionados pela doença; as limitações e incapacidades físicas no cotidiano; e a atuação da fisioterapia em relação aos cuidados paliativos. A fisioterapia minimizou os sintomas e promoveu a socialização, contribuindo para a independência funcional. Os pacientes possuíam a sensação de melhora e estabilização do quadro clínico, tornando-se mais positivos e motivados, graças à fisioterapia.
Jensen et all, <sup>(15)</sup> 2014 PubMed	Physical exercise and therapy in terminally ill cancer patients: a retrospective feasibility analysis.	Alemanha	Estudo retrospectivo avaliou sistematicamente a viabilidade de exercícios físicos e terapias em pacientes com câncer terminal.	Exercícios físicos (Exercícios em pé, sentado ou caminhada) + procedimentos fisioterapêuticos (terapia de relaxamento, terapia respiratória, tratamento de posicionamento e linfedema e massagem de cólon).	As intervenções fisioterapêuticas foram viáveis para mais de 90% dos indivíduos com câncer em fase terminal. A viabilidade e a aceitabilidade dos diferentes métodos dependem das características individuais e específicas do tumor, bem como da estrutura do cuidado e dos objetivos do tratamento. É necessário realizar ensaios prospectivos controlados específicos para examinar a eficácia de diferentes programas de fisioterapia em pacientes com câncer terminal.
Pyszora et al., <sup>(16)</sup> 2017, PubMed.	Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial.	Polonia	Avaliar o efeito de um programa de fisioterapia em pacientes diagnosticados com câncer avançado.	Exercícios ativos + Técnicas de liberação miofascial + Técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva.	Foi evidenciado que, após 14 dias de fisioterapia, o grupo de intervenção, em comparação ao grupo controle, apresentou uma redução estatisticamente significativa na gravidade da fadiga, melhora do apetite, redução da depressão, da dor, da ansiedade e da sonolência. Além disso, os pacientes do grupo de intervenção classificaram seu bem-estar e satisfação mais alto, indicando uma melhoria geral na saúde e redução na gravidade de suas enfermidades.

Lee et al., <sup>(17)</sup> 2018, PubMed.	Rehabilitation of Advanced Cancer Patients in Palliative Care Unit.	Coréia do Sul	Avaliar funcionalidade e a satisfação dos pacientes em reabilitação, com câncer avançado internados na unidade de cuidados paliativos.	Caminhada com barra paralela + Bicicleta estacionária+ Exercícios de equilíbrio + Exercícios de resistência + Exercícios de amplitude de movimento passivos e ativos + Ultrassom + Estimulação elétrica nervosa transcutânea + Compressão pneumática intermitente + Drenagem linfática manual.	O estudo identificou que a dor musculoesquelética foi a queixa mais frequente, seguida de dores relacionadas ao câncer. Os exercícios ativos, realizados na academia e beira-leito, tiveram uma interferência positiva na autoestima e nos sintomas psicológicos. Os pacientes com boa adesão aos exercícios apresentaram mais dias de sobrevida e maior satisfação.
Sheill et al., <sup>(18)</sup> 2018 PubMed	Physical activity and advanced cancer: The views of chartered physiotherapists in Ireland.	Irlanda	Investigar a visão dos fisioterapeutas irlandeses sobre atividade física para pacientes com câncer avançado.	Atividade física.	O estudo revela a importância da atividade física no controle do câncer, tendo os fisioterapeutas um papel importante na introdução dos pacientes a um ambiente de exercício, a fim de estimular a atividade física e buscar a manutenção e otimização da função física. Os exercícios de resistência não foram incentivados pelos fisioterapeutas, a menos que sejam feitas prescrições de resistência adequadas, projetadas e supervisionadas.
Santos. <sup>(19)</sup> 2019 Medline.	Fisioterapia nos Cuidados Paliativos Oncológicos: visão de pacientes e cuidadores.	Brasil	Compreender a visão dos pacientes e de seus cuidadores sobre a intervenção fisioterapêutica durante a internação do Hospital do Câncer IV.	Cinesioterapia motora + Ortostatismo + Treino de marcha + Deambulação + Termoterapia + Eletroterapia + Auriculoterapia + Técnicas miofasciais + Enfaixamento + Exercícios miolinfocinéticos.	Os entrevistados entendem que a reabilitação motora e respiratória ajuda no ganho de força, mobilidade, conforto e condicionamento. A fisioterapia atua melhorando a funcionalidade, prevenindo o imobilismo, melhorando a função respiratória, atenuando a fadiga e aliviando a dor, proporcionando benefícios além do aspecto físico, ajudando no acolhimento, motivação, confiança e segurança aos pacientes.
Mendes et al., <sup>(20)</sup> 2020, LILACS.	Atendimento Fisioterapêutico ao Paciente em Cuidados Paliativos Oncológicos em Tempos de Pandemia por Covid-19: Recomendações de uma Unidade de Referência.	Brasil	Descrever Recomendações de uma unidade de referência ao tratamento fisioterapêutico aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, em tempos de pandemia por covid-19.	Ventilação Não Invasiva + Técnicas de fisioterapia respiratória + Ajuste do posicionamento do paciente + técnicas de relaxamento + Mobilização precoce ativa e/ou passiva + Monitorização dos sinais vitais.	O fisioterapeuta é o profissional responsável pelo conforto e manejo dos sintomas, como a dispneia e a fadiga. O estudo aponta que o profissional deve avaliar as prioridades dos pacientes, buscando meios que tragam conforto, e essas prioridades devem ser sempre discutidas com a equipe multidisciplinar. A fisioterapia tem como foco a funcionalidade, a fim de evitar sofrimento físico, emocional e espiritual que possam repercutir negativamente na qualidade de vida.
Groen et al., <sup>(21)</sup> 2021 PubMed	Feasibility and outcomes of a goal-directed physical therapy program for patients with metastatic breast cancer.	Holanda	Avaliar a viabilidade e os resultados de um programa de fisioterapia adaptado, direcionado a exercícios para pacientes com câncer de mama metastático.	Exercícios de resistência + Exercícios aeróbicos + exercícios funcionais + relaxamento.	O programa de intervenção personalizado foi viável em termos de aceitação, segurança e resultados, sendo altamente valorizado pelos pacientes e fisioterapeutas. No entanto, a progressão da doença interferiu no programa de tratamento, levando à desistência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ao analisar os artigos, observou-se que os estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2012 e 2021, em periódicos distintos, originários de diferentes países, tais como Brasil (3), Polônia (1), Alemanha (1), Irlanda (1), Espanha (1), Holanda (1) e Coreia do Sul (1).

## DISCUSSÃO

Evidências baseadas na Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC) reforçam que a estimativa de incidência e mortalidade por câncer em todo o mundo, bem como as projeções para 2040, aumentará a demanda mundial de cuidados paliativos. Isso certamente exigirá maior qualificação e conhecimento por parte dos profissionais que atuam nessa área, visando alterar o modo de cuidar com foco no paciente e não na doença, que se opõe ao modelo tecnicista e se aproxima da filosofia dos cuidados paliativos. De acordo com o relatório da IARC, espera-se um total de 28,4 milhões de novos casos, afetando principalmente países com índice de desenvolvimento humano considerado baixo ou médio<sup>22</sup>. Assim, esta revisão foi desenvolvida para compilar e analisar as evidências, destacando os efeitos das intervenções fisioterapêuticas em cuidados paliativos de pacientes com neoplasias avançadas.

Pacientes em estágio avançado de câncer sofrem sintomas devido à doença e seu tratamento, que leva à perda ou diminuição função física. Isso causa redução da força muscular e resistência, afetando seu nível de independência<sup>23</sup>.

Os pacientes com câncer avançado são acometidos por sintomas físicos e biopsicossociais, como fadiga, dor, falta de energia, insônia, fraqueza, perda de apetite, além de depressão e ansiedade. Esses sintomas, devido à doença e seu tratamento, impactam significativamente na qualidade de vida<sup>24,25</sup>. Foi evidenciado que a tristeza e o sofrimento são um dos impactos reportados pelos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, estando diretamente relacionados com as limitações impostas pela doença<sup>14</sup>. Esses sintomas psicossociais incapacitam na realização das atividades de vida diária e se tornam extremamente desgastantes para essas pessoas, sendo uma fonte de sofrimento que ajuda a impactar negativamente na redução da força muscular e resistência, conseqüentemente afetando seu nível de independência<sup>16</sup>.

A dor musculoesquelética foi a principal queixa, seguida da fadiga oncológica que está diretamente relacionada à doença. A associação da dor esquelética com a restrição ao leito e a falta de mobilidade agravam o quadro algico dos pacientes oncológicos<sup>13,17</sup>. A fisioterapia paliativa demonstrou redução significativa da fadiga, melhora do apetite, depressão, dor, ansiedade e sonolência, além de proporcionar bem-estar geral aos pacientes e reduzir a gravidade de suas enfermidades<sup>13,14,16</sup>. Estudos mostram que a cinesioterapia contribuiu efetivamente na redução da dor em pacientes hospitalizados, sugerindo que os exercícios físicos possam modular o sistema endógeno de inibição da dor<sup>26,27</sup>.

No que diz respeito às intervenções fisioterapêuticas, os achados corroboram que é necessário sempre avaliar o estado clínico do paciente. A reabilitação deve ser discutida com a equipe multidisciplinar e o paciente, levando em consideração funções respiratórias e hemodinâmicas estáveis, para que se possam buscar meios que tragam conforto, seja com técnicas da fisioterapia respiratória, manutenção do ambiente, ajuste do posicionamento, utilização de compressas frias, além de técnicas de relaxamento. As condutas devem ser sempre discutidas em equipe multidisciplinar, buscando a abordagem mais adequada no momento<sup>19,20</sup>. Elas devem se adequar às necessidades e especificidades de cada indivíduo, visando atender suas demandas através das técnicas já conhecidas, a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos oncológicos<sup>10</sup>.

Os recursos utilizados nos cuidados paliativos do paciente oncológico relatados nos estudos são a cinesioterapia, exercícios aeróbicos, equilíbrio e resistência, bem como atividades mais leves realizadas no leito, com amplitude de movimento passivo e ativo, terapia de calor, liberação miofascial, auriculoterapia, enfaixamento, exercícios miolinfocinéticos, facilitação neuromuscular proprioceptiva, estimulação elétrica, corrente interferencial, compressão pneumática intermitente e drenagem linfática manual<sup>14-21</sup>. Na literatura, encontramos estudos que enfatizam um programa de exercícios adaptados às necessidades de cada indivíduo,

considerando seus aspectos físicos. Resultando na diminuição dos efeitos colaterais do tratamento em indivíduos com câncer, a cinesioterapia e a mobilização precoce promovem a redução da dor oncológica dos pacientes e ajudam a reduzir a progressão dos efeitos da doença<sup>10,18,26</sup>.

A fim de contribuir e auxiliar nas práticas do tratamento humanizado em pacientes oncológicos, a fisioterapia desempenha um papel importante no tratamento paliativo humanizado. Através da monitorização e da redução dos sinais e sintomas físicos, psicológicos e espirituais, a reabilitação paliativa busca atenuar os impactos do avanço da doença, minimizando os sintomas e estimulando as atividades funcionais dos pacientes, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares<sup>28</sup>. Cabe ressaltar que a fisioterapia nos cuidados paliativos não deve ser vista como uma forma individual de tratamento, mas sim como parte de uma equipe multiprofissional. Dessa forma, é possível ter uma visão holística do paciente e oferecer um tratamento paliativo humanizado<sup>29</sup>.

Em resumo, uma intervenção de exercício estruturado mostrou efeitos benéficos sobre a função física dos pacientes com câncer avançado. No entanto, ainda há falta de evidências sobre o modo ideal de exercício. Os exercícios prescritos podem ser adaptados às necessidades individuais dos pacientes e devem ser voltados para a manutenção em vez de progressão em cuidados paliativos<sup>23</sup>.

Apesar dos avanços na educação em cuidados paliativos, ainda há uma lacuna significativa entre a demanda por esses cuidados e a capacitação adequada dos profissionais de saúde para fornecê-los. É necessário realizar iniciativas de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos em todas as fases da doença, desde o diagnóstico até o final da vida. Uma forma de atuar neste contexto pode ser inclusão da educação em cuidados paliativos em programas de formação de profissionais de saúde e em programas de educação continuada, além de estimular a sociedade sobre a importância desses cuidados. Campanhas de conscientização e informação são importantes para sensibilizar a população sobre a importância dos cuidados paliativos, visando o aumento do conhecimento e redução do estigma em torno do tema. De acordo com a literatura, essas são algumas formas essenciais para garantir o acesso a um atendimento de qualidade e humanizado a pacientes em fim de vida, bem como para fortalecer a rede de cuidados paliativos no país<sup>30</sup>.

## CONCLUSÃO

O presente estudo traz importantes questões sobre a atuação da fisioterapia em cuidados paliativos, suas principais intervenções e seus benefícios para pacientes em tratamento. Os resultados demonstram que a fisioterapia desempenha um papel fundamental nesses cuidados, uma vez que os pacientes frequentemente apresentam dor e problemas psicofísicos que afetam sua capacidade funcional. No entanto, para que a atuação da fisioterapia seja efetiva, é necessário uma avaliação individualizada e tratamentos personalizados, com enfoque nas necessidades de cada indivíduo, além da manutenção de funções respiratórias e hemodinâmicas estáveis. É igualmente importante a atuação de uma equipe multiprofissional, com um olhar humanizado em relação aos pacientes e familiares.

No entanto, por ser uma especialidade ainda recente, há escassez de estudos. Espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento do fisioterapeuta paliativista oncológico, permitindo reflexão e troca de novas possibilidades de pesquisa e intervenção. Além disso, busca-se estimular os profissionais atuantes na área de fisioterapia que desejam aprender mais sobre a prática no contexto de cuidados paliativos oncológicos.

A presente revisão integrativa apresenta algumas limitações, como a pequena quantidade de estudos encontrados, o curto período de avaliação e a escassez do uso de métodos objetivos de condutas fisioterapêuticas que dificultam nas padronizações das condutas. Contudo, traz contribuições importantes relacionadas à temática, como o método integrativo, uma abordagem metodológica que permite integrar os resultados de diferentes estudos, fornecendo uma visão mais abrangente e completa, além de fornecer informações importantes sobre a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos, auxiliando na melhoria da prática clínica e no desenvolvimento de novas estratégias de intervenção.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. O que causa o câncer? [Internet]. Available from: <https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/o-que-cause-cancer>. 10/2018.
- Müller AM, Scortegagna D, Moussalle LD. Paciente Oncológico em Fase Terminal: Percepção e Abordagem do Fisioterapeuta. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2011 02;57(2):207–215.
  - Hoff PMG. *Tratado de oncologia*. 1st ed. SÃO PAULO: ATHENEU; 2013.
  - BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Organização Telma de Almeida Souza. – 6.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: ABC do Câncer - Abordagens Básicas para o Controle do Câncer | INCA - Instituto Nacional de Câncer.
  - BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. 6th ed. Rio de Janeiro; 2019.
  - Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados Paliativos. *Estud. av.* 2016;30(88):155-66.
  - BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. A avaliação do paciente em cuidados paliativos Cuidados paliativos na prática clínica. Organização Livia Costa de Oliveira, Simone Garruth dos Santos Machado Sampaio. Volume 1. Rio de Janeiro. INCA; 2022. 1-286. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo\\_serie\\_cuidados\\_paliativos\\_volume\\_1.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf).
  - Wantonoro W, Suryaningsih EK, Anita DC, Nguyen TV. Palliative Care: A Concept Analysis Review. *SAGE Open Nurs.* 2022.
  - BRASIL. Ministério da Saúde. CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Manual de Cuidados Paliativos / Coord. Maria Perez Soares D’Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte [et al.]. – São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde; 2020. 175p. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/17/Manual-CuidadosPaliativos-vers--o-final.pdf>.
  - Silva RJF, Silva KGS da, Silva LAS, Franco KS, Silva CO da, Santos PW da S, Andrade PHM de, Quadros R de CHA de S, Correia A da P, Amorim FMF de, Santos F de AV dos, Pinto RGS, Sousa JR de. Physiotherapy performance in palliative care in oncological patients: An integrative review. *RSD*. 2021; 8, 19;10(6)
  - Rocha LSM, Cunha A. O papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. *JCBS*. 2016; 2(2): 78-85.
  - Mendes, KDS., Silveira, RCDCP., & Galvão, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*. 2008; 17, 758-764.
  - López-Sendín N, Albuquerque-Sendín F, Cleland JA, Fernández-de-las-Peñas C. Effects of physical therapy on pain and mood in patients with terminal cancer: a pilot randomized clinical trial. *J Altern Complement Med*. 2012 May;18(5):480-6.
  - Pinto TMT, Oliveira MÉJ, Bentes AMC, Correia NI, Aguiar PMMT, Silva AFC, Gardano BMA D. A Percepção dos Pacientes Portadores de Neoplasia Pulmonar Avançada diante dos Cuidados Paliativos da Fisioterapia. *Rev. Bras. Cancerologia*. 2013; 59 (4): 547–553.
  - Jensen W, Bialy L, Ketels G, Baumann FT, Bokemeyer C, Oechsle K. Physical exercise and therapy in terminally ill cancer patients: a retrospective feasibility analysis. *Support Care Cancer*. 2014 May;22(5):1261-8.
  - Pyszora A, Budzyński J, Wójcik A, Prokop A, Krajnik M. Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial. *Support Care Cancer*. 2017; 25(9): 2899-2908.
  - Lee CH, Kim JK, Jun HJ, Lee DJ, Namkoong W, Oh JH. Rehabilitation of Advanced Cancer Patients in Palliative Care Unit. *Ann Rehabil Med*. 2018; 42(1): 166-174.
  - Sheill G, Guinan E, O Neill L, Hevey D, Hussey J. Physical activity and advanced cancer: The views of chartered physiotherapists in Ireland. *Physiother Theory Pract*. 2018 Jul;34(7):534-541.
  - Santos ÁSL. Fisioterapia nos Cuidados Paliativos Oncológicos: visão de pacientes e cuidadores. *Biblioteca G. M, S. Hospital do Câncer I*. 2019: 30-f.
  - Santos ÁSL. Fisioterapia nos Cuidados Paliativos Oncológicos: visão de pacientes e cuidadores. *Biblioteca G. M, S. Hospital do Câncer I*. 2019: 30-f.
  - Groen WG, Ten Tusscher MR, Verbeek R, Geleijn E, Sonke GS, Konings IR, Van der Vorst MJ, van Zweeden AA, Schrama JG, Vrijaldenhoven S, Bakker SD, Aaronson NK, Stuiver MM. Feasibility and outcomes of a goal-directed physical therapy program for patients with metastatic breast cancer. *Support Care Cancer*. 2021 Jun;29(6):3287-3298.
  - Sung H, Ferlay J, Siegel RL, Laversanne M, Soerjomataram I, Jemal A, Bray F. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. *CA Cancer J Clin*. 2021; 71(3): 209-249.

23. Vira P, Samuel SR, Amaravadi SK, Saxena PP, Rai Pv S, Kurian JR, Gururaj R. Role of Physiotherapy in Hospice Care of Patients with Advanced Cancer: A Systematic Review. *Am J Hosp Palliat Care*. 2021 May;38(5):503-511.
24. Azevedo I, Zayat CG, Okuma GY, De EBL, Domenico CDB. Sintomas biopsicossociais em pacientes com câncer incurável no Brasil. *Braz. J. Oncol*. 2017; 13(45): 1-8.
25. Salvetti MDG, Machado CSP, Donato SCT, Silva AMD. Prevalence of symptoms and quality of life of cancer patients. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020; 73(2).
26. Ranzi C, Barroso BF, Pegoraro DR, Sachetti A, Rockenbach CWF, Calegari L. Effects of exercises on pain and functional capacity in hospitalized cancer patients. *BrJP*. 2019; 2(3):255-259.
27. Lima LV, Abner TSS, Sluka KA. Does exercise increase or decrease pain? Central mechanisms underlying these two phenomena. *J Physiol*. 2017; 595(13): 4141-4150.
28. Florentino DSF, Maiworn AI, Carvalho AC, Silva KM. A fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativos. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*. 2012; 11(2).
29. Burgos DBL. Fisioterapia paliativa aplicada ao paciente oncológico terminal. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*. 2017; 21(2): 117-122.
30. Kittelson S, Al Yacoub R, Barker PC, et al. Palliative Care Education: The Past, Present, and Future. *J Palliat Med*. 2022; 25(1): 6-8.